

A equipe de saúde e a violência doméstica contra a criança e o adolescente



Prof. Enf. Cristina Brandt Nunes*

Departamento de Enfermagem

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)



A EQUIPE DE SAÚDE E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

INTRODUÇÃO

- A violência sempre esteve presente na história da civilização.
- 1870 – A Sociedade para a Prevenção da Crueldade Contra os Animais socorreu a menina Mary Ellen que era maltratada pelos pais diariamente (OUTEIRAL e HERBERT, 2003).



A EQUIPE DE SAÚDE E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

- **1961** – Simpósio coordenado por Kempe - Academia Americana de Pediatria reconheceu a Síndrome da Criança Espancada - Quadro clínico de fraturas múltiplas, equimoses, lesões ulceradas, queimaduras de ponta de cigarro, lesões no couro cabeludo e outros sinais.
- **1990** – Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Federal 8.069/1990.



A EQUIPE DE SAÚDE E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

- **Violência – problema de Saúde Pública no mundo - Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (OMS, 2002).**
- **No Brasil, os acidentes e as violências representam um problema de grande magnitude – impacto na mortalidade e morbidade (BRASIL, 2002).**
- **Abordagem à questão da violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente: envolve profissionais de diferentes campos de atuação e efetiva mobilização da sociedade (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002).**



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Conceito

Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que – sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima – implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, uma coisificação da infância, isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

(GUERRA, 2001)



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

- ❑ Desigualdade de poder
- ❑ Negação da liberdade – criança/adolescente – cúmplices – pacto do silêncio
- ❑ É um processo de vitimização que às vezes leva meses até anos
- ❑ Tem na família sua ecologia privilegiada

(GUERRA, 2001)



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

- ☐ Atinge todas as classes sociais
- ☐ Procura por vários Serviços de Saúde sem se fixar em nenhum
- ☐ Retardo entre a hora e o dia da ocorrência e a busca do atendimento
- ☐ Relato de uma história não condizente com a realidade



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Tipos

- Física
- Psicológica
- Sexual
- Negligência
- Síndrome de Münchausen por Procuração



Fonte: DESLANDES, 1994



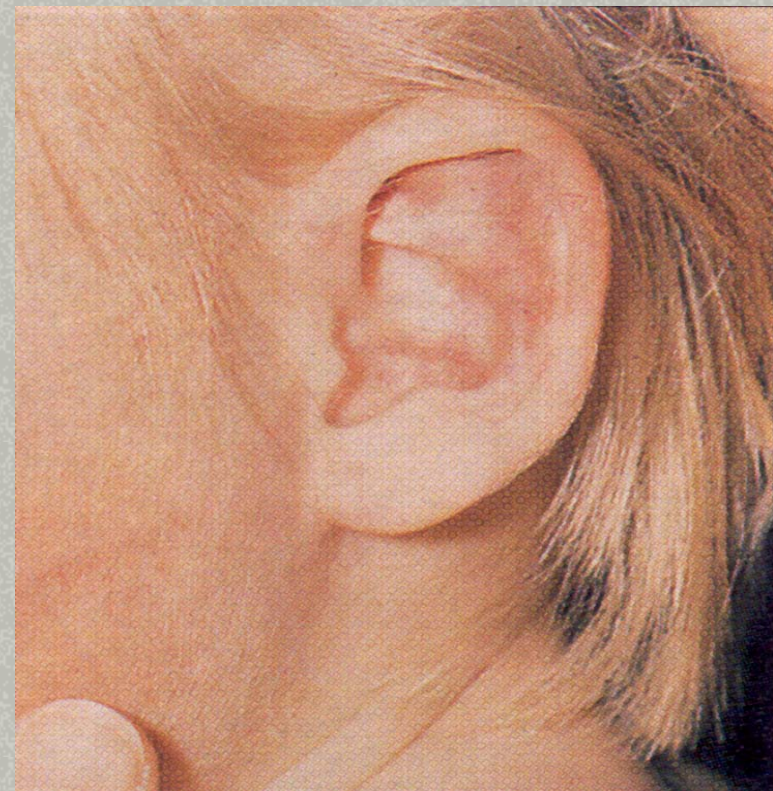
Lesão ocular

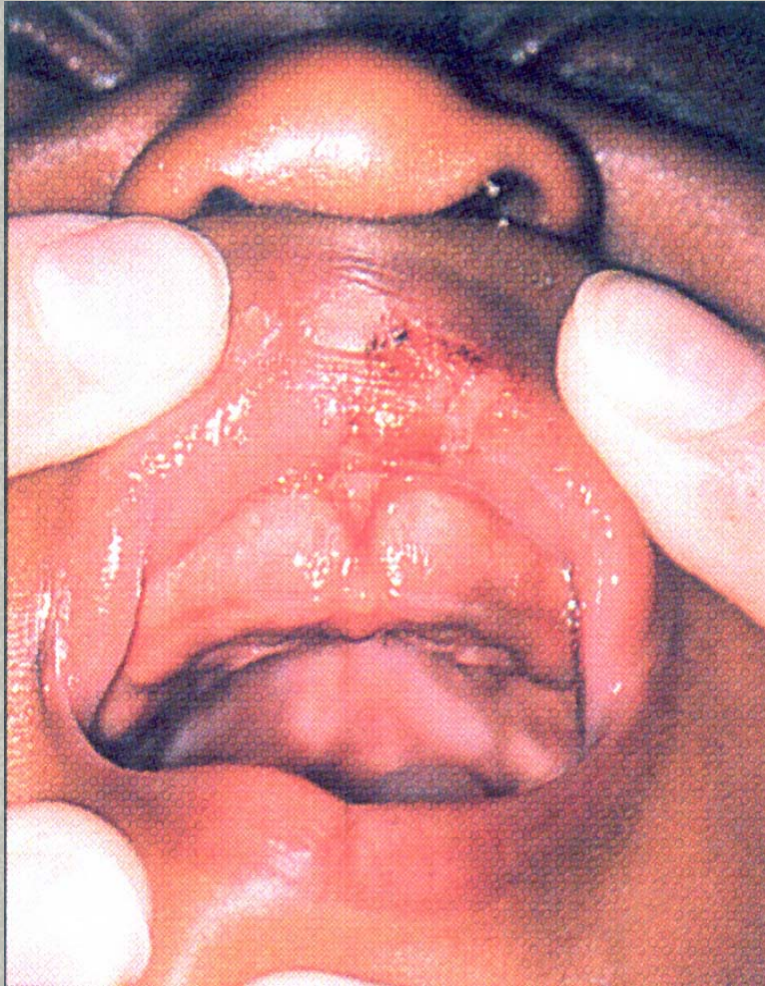
Fonte: FARINATTI, et al. 1993



Equimoses: pontas de
dedos na cabeça de um
lactente

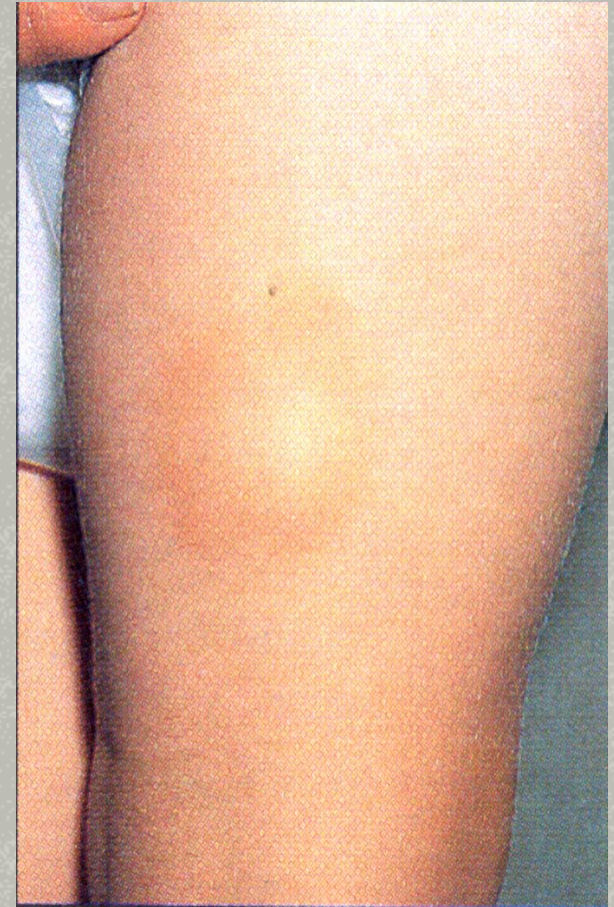
Equimoses dentro do
pavilhão auricular:
incomuns no traumatismo
acidental





Frênulo lacerado: forçar a mamadeira ou colher dentro da boca ou por um golpe na boca

Marca de mordida de um adulto na perna de um lactente



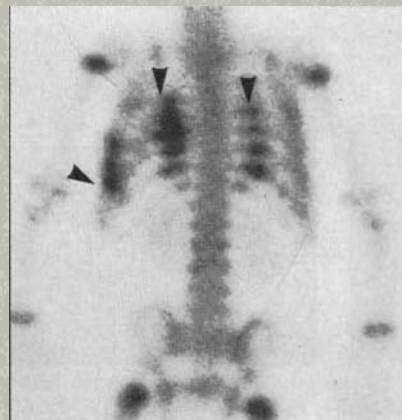
Fonte: LISSAUER e CLAYDEN, 1998



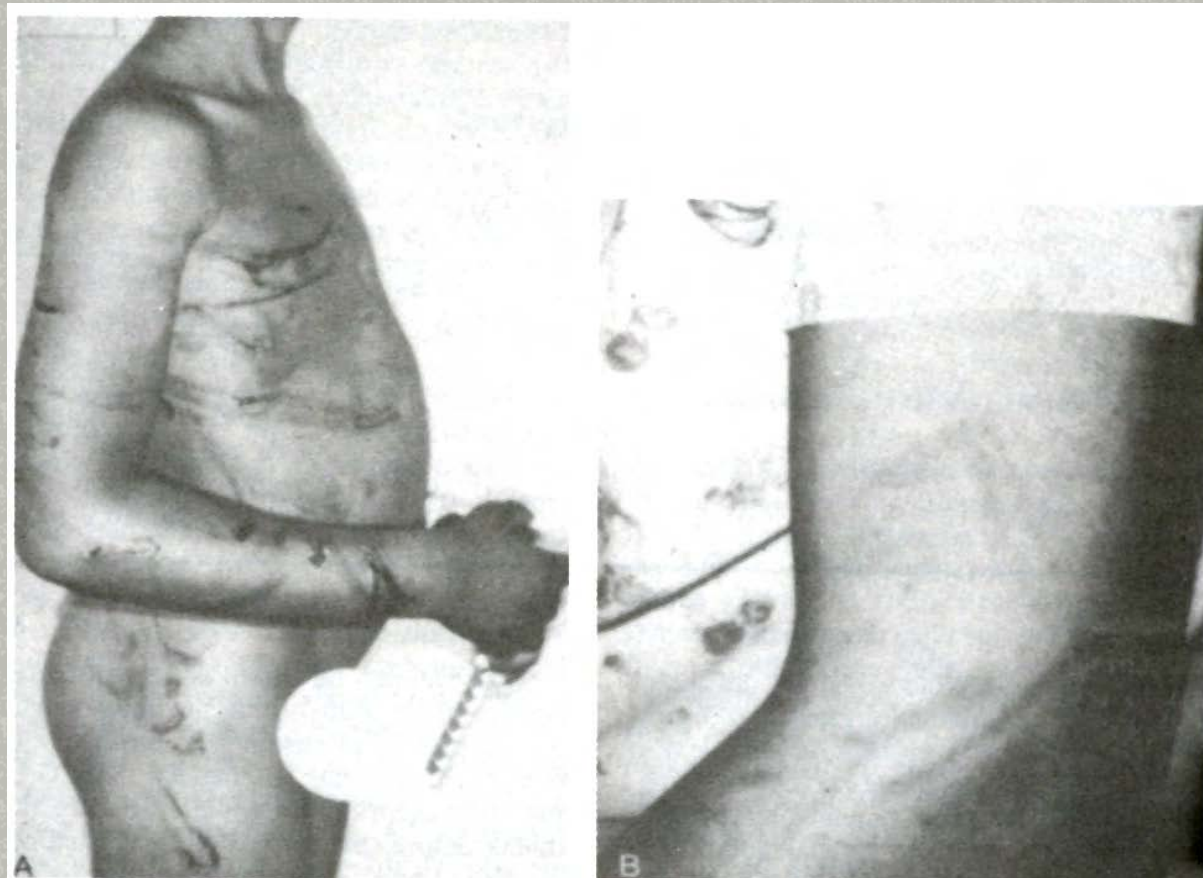
Fraturas posteriores das costelas



Fratura metafisária:
geralmente causada
por um puxão
violento



Cintilografia óssea: várias
fraturas de costelas



A. Marcas de espancamento com fio elétrico

B. Marcas da fivela do cinto.

Fonte: FARINATTI, et al. 1993

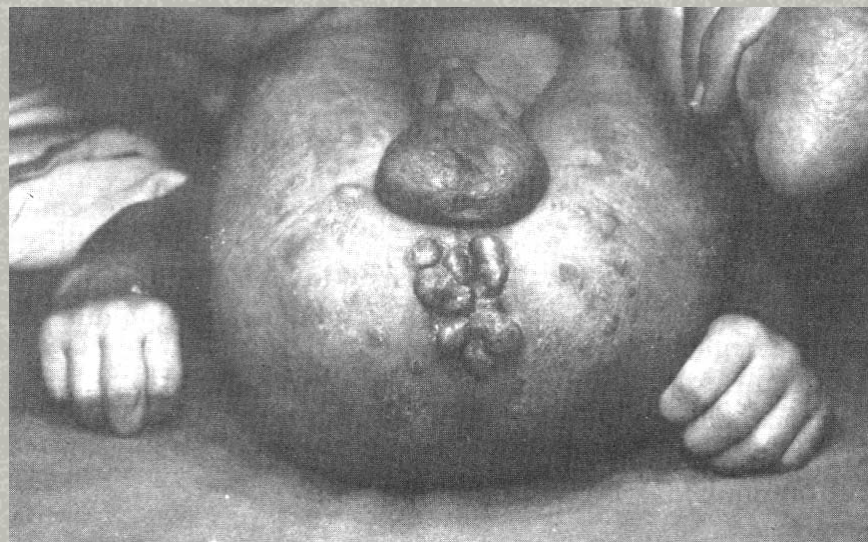


Fonte: DESLANDES, 1994





Condiloma Acuminado







VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

- ✓ Infância e adolescência – construção da própria identidade.
- ✓ A família é o filtro por meio do qual se começa a ver e a significar o mundo (SARTI, 2001).



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

- ✓ Adultos - modelos cognitivos e comportamentais – referencial para se comportar e formar as representações de afeto (CAMINHA, 2000).
- ✓ Processo conturbado se este ambiente não as proteger.



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

- ✓ A violência pela sua natureza complexa, envolve as pessoas em sua totalidade biopsíquica e social – de modo dinâmico (MINAYO, 2003).
- ✓ A maioria dos pais sofreu algum tipo de violência na infância e vai replicar no filho a mesma vivência (FARINATTI et al. 1993; CAMARGO e BURALLI, 1998).
- ✓ Dinâmica familiar – as posições ocupadas por quem foi vitimizado e o agente agressor podem permanecer mantidas pelas mesmas pessoas durante anos (SCODELARIO, 2002).



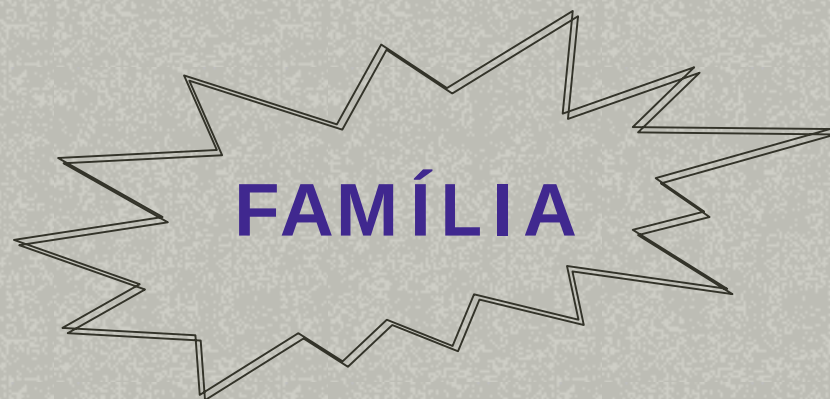
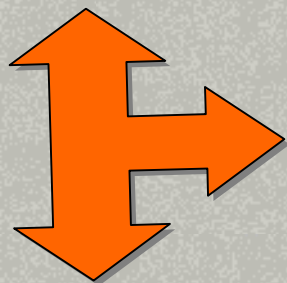
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

- ✓ Famílias em situação de crise – isoladas
- ✓ Família – constitui-se num importante contexto no qual as vivências do cotidiano podem ser trabalhadas pela equipe de saúde (CIANCIARULLO, 2002).



A equipe de saúde e a violência doméstica contra a criança e o adolescente – **um desafio**

**Conflitos na equipe –
lidar com sentimentos de
rechaço/ajuda**



**Maneira encontrada para aliviar o
“mal-estar” : julgamento**



A equipe de saúde e a violência doméstica contra a criança e o adolescente – **reflexões**

Raízes do fenômeno: fatores históricos, sociais, culturais, políticos, psicológicos....



Abordagem interdisciplinar torna-se fundamental



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de morbimortalidade por acidentes e violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas da Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientação para prática em serviço. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CAMARGO, C. L.; BURALLI, K. O. **Violência familiar contra crianças e adolescentes**. Salvador: Ultragraph, 1998.

CAMINHA, R. M. A violência e seus danos à criança e ao adolescente. In: UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Violência doméstica**. Brasília, 2000.

CIANCIARULLO, T. I. Compreendendo a família no cenário de uma nova estratégia de saúde. In: CIANCIARULLO, T. I.; GUALBA, D. M. R.; SILVA, G. T. R. et al (org). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Robe, 2002.

DESLANDES, S. F. **Prevenir a violência**: um desafio para os profissionais de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES – Jorge Carelli, 1994.

FARINATTI, F.; BIAZUZ, D.; LEITE, M. B. **Pediatria social**: a criança maltratada. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.



REFERÊNCIAS

GUERRA, V. N.de A. **Violência de pais contra filhos:** a tragédia revisitada. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

[OMS] Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial Violência e Saúde. Genebra, 2002.

LISSAUER, T.; CLAY DEN, G. **Manual ilustrado de pediatria.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MINAYO, M. C. S. A violência dramatiza causas. In: MINAYO, M. C. S. ; SOUZA, E. R. (org). **Violência sob o olhar da saúde:** a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

OUTEIRAL, J. A.; HERBERT, S. A criança maltratada. In: HERBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia:** princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SARTI, C. A . **A família com ordem simbólica** [mimeo]. In: Seminário Internacional sobre a criança e o jovem na América Latina, Marília, 2001. Mesa redonda. Marília; 2001.

SCODELARIO, A. S. A família abusiva. In: FERRARI, D. C.; VECINA, T. C. C. **O fim do silêncio na violência familiar:** teoria e prática. São Paulo: Agora, 2002. p. 95-130.



* Cristina Brandt Nunes

Enfermeira Pediatra. Mestre em
Enfermagem. Professora Assistente da
Disciplina Enfermagem Pediátrica da
UFMS (Campo Grande, MS).

e.mail: cbrandt@terra.com.br